

Crescimento da agropecuária e mancha urbana na bacia do Rio do Borá: comparativo entre o ano 2000 e 2008.

Luís Henrique Moreira Lopes¹
Carla Montenegro Alcântara de Souza²

A modernização do setor agropecuário possibilitou grandes mudanças no oeste baiano e esse crescimento pode causar diversos problemas ambientais. O objetivo deste trabalho foi detectar o crescimento agropecuário e urbano na bacia do Rio do Borá, combinando informações espaciais com SIG. A bacia do Rio do Borá abrange 88.719 ha, localizada em Luís Eduardo Magalhães, extremo oeste baiano, inserido no Bioma cerrado, clima semi-úmido e temperatura média anual de 22° C. Utilizou-se imagens do satélite LANDSAT 5, órbita-ponto 220-069, datadas de 19.08.2000 e 14.01.2008, adquirida gratuitamente através do INPE. Fez-se a combinação das bandas 5(R) 4(G) 3(B) e efetuou-se o georreferenciamento das imagens através do mosaico GeoCover, S-23-10-2000, disponibilizados pela NASA. O sistema de projeção cartográfica utilizada foi UTM, fuso 23S, Datum WGS-84. Para extração da drenagem e delimitação da bacia utilizou-se a ferramenta *watershed* sobre a imagem SRTM SD-23-V-B adquirida através da EMBRAPA. Após a delimitação, fez-se o recorte da imagem LANDSAT para a bacia do Rio do Borá. Para o georreferenciamento, extração de drenagem e bacia utilizou o software ArcGIS 9.2. Classificou-se as imagens de forma não-supervisionada, algoritmo ISODATA, aplicou-se o filtro e fez-se a edição da classificação, por interpretação visual e comportamento espectral do pixel no software ENVI 4.3. Foi constatado que no ano 2000 a área antropizada na bacia do Rio do Borá era de 49,1%, sendo que a área destinada à agropecuária era de 43.619 ha e a mancha urbana de 66 ha. Em 2008 a antropização já ocupava 50.542 ha, aumento de aproximadamente 16%. Verificou-se que a agropecuária em janeiro de 2008 era 50.434 ha e mancha urbana 108 ha, um crescimento de 64% em comparação ao ano 2000. Este trabalho destaca a importância do sensoriamento remoto como uma ferramenta para os municípios que visam à gestão e o uso sustentável do meio ambiente.

Palavras-chave: Monitoramento, Sensoriamento Remoto, SIG.

¹ Biólogo. Especializando em Geoprocessamento e Sensoriamento Remoto pelo Instituto de Estudos Superiores da Amazônia (IESAM).

² Estudante de graduação em Engenharia Florestal do Centro de Ciências Agrárias, Ambientais e Biológicas. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.